

Negociações discutem cláusulas sociais

Os patrões não estão dando respostas satisfatórias em pontos que consideramos importantes. Já estamos na terceira semana de negociações e nada de propostas viáveis.

DEMOCRACIA NO LOCAL DE TRABALHO - As empresas estão negando a democracia no local de trabalho sem apresentarem justificativa razoável. Com isso vetam aos trabalhadores o direito de diálogo com seus representantes dentro da fábrica. Nós não vamos desistir, pois achamos que se trata de uma reivindicação justa para a categoria. O que os patrões têm a esconder dentro da fábrica?

SAÚDE - Os empresários estão dizendo que representa um custo pagarem os exames de saúde dos trabalhadores em caso de acidente ou doenças do trabalho. Para eles o trabalhador se torna muito caro para a empresa. Acreditamos que investir na saúde de seus funcionários é valorizar o trabalho. Pagar exames é investimento, não custo!



Metalúrgicos buscam resultados positivos na mesa com os patrões

JORNADA - Os representantes patronais estão querendo retirar da pauta a redução da jornada para 40 horas, pois o tema está em tramitação no Congresso Nacional. Os metalúrgicos não irão esperar, queremos a redução das 40 horas no acordo coletivo.

REAJUSTE DE SALÁRIO - Ainda não foram apresentadas aos trabalhadores proposta de reajuste de salários pelo empresariado. Já está na hora de começarmos a definir índices. Como explicar os 84% de aumento da produtividade e o achatamento da massa salarial?



Trabalhadores estão engajados nesta luta

Mesas de negociações

- Máquinas agrícolas
- Metalurgia POA e FTM interior
- Reparação de veículos
- Metalurgia Canoas
- Metalurgia Novo Hamburgo
- Metalurgia São Sebastião do Caí
- Metalurgia Sapiranga
- Metalurgia Santa Maria
- Metalurgia Pelotas
- Metalurgia Horizontina
- Metalurgia Santa Rosa
- Siderurgia Charqueadas



EXPEDIENTE

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados. Endereço: FTMRS - Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar - sala 1007 - Centro - Porto Alegre - RS. Fone: (51) 3328-4877. Site: www.ftmrs.org.br E-mail: ftmrs@ftmrs.org.br. Diretor de Comunicação: Enio Santos | Jornalista responsável: Janaina C. Capeletti - MTB 9869 | Produção gráfica: Rodrigo Vizzotto



Metalúrgicos Unidos

Campanha salarial 2010 **CUT**

Metalúrgicos: Agora é a hora de conquistar os nossos sonhos

A categoria metalúrgica está engajada para obter mudanças reais nas negociações deste ano. Os números divulgados no mês de maio demonstram que o país não vive mais nenhum vestígio de crise e que a indústria voltou a bater recordes. A indústria de máquinas agrícolas, por exemplo, cresceu 29% no faturamento dos três primeiros meses de 2010. A desculpa da retração do mercado não pode ser usada pelo empresariado.

Os patrões estão sem argumentos para negar as nossas reivindicações, que há anos estão sendo deixadas de lado. As negociações não serão apenas conjunturais. O Brasil mudou de forma estrutural e está mais maduro. Em razão disso, temos que debater uma mudança estrutural para os trabalhadores, nos quatro eixos: salário, jornada, saúde e democracia no local de trabalho.

A luta de nossa categoria é pela valorização do trabalho. As indústrias estão em um excelente momento e os metalúrgicos têm o direito de participar disso. Saúde, bem-estar, aprimoramento profissional, tempo para família e lazer, segurança no desenvolvimento das atividades laborais, espaço para o debate e discussão de direitos dentro das fábricas e efetiva participação na economia.

As mobilizações já começaram e se for necessário os patrões sentirão no bolso o poder de nossa indignação. Já paramos este ano em Horizontina e estamos prontos para enfrentar o que for preciso. A batalha desta Campanha é por progresso e perspectivas reais de crescimento para a categoria.

Precisamos combater a gananciosa política patronal, que vê o trabalhador como um meio de obter mais lucro. Chega de exploração de nosso trabalho. Este é o momento de estarmos unidos para projetarmos o nosso futuro. Vamos sonhar e conquistar a vida que queremos e merecemos!



Passeata histórica mostra a força da categoria

Valorização do Trabalho. É disso que o Brasil precisa!

O que está acontecendo na sua região?

Região Metropolitana

PORTO ALEGRE

Trabalhadores de Porto Alegre aderem à mobilização

O Sindicato está realizando assembleias em porta de fábricas nas principais empresas da base. A receptividade dos trabalhadores tem sido muito boa, mesmo diante da pressão das empresas tentando esvaziar as assembleias e intimidar o sindicato com a presença da polícia. Conforme votação, os trabalhadores aprovaram a realização de paralisações para garantir a conquista das reivindicações.

SAPIRANGA

Acordo só com mobilização! Em Sapiranga negociações não avançam

A pauta está na mão dos patrões desde abril. As negociações não avançaram. Cláusulas econômicas ainda nem entraram em debate nas mesas. Para a direção do sindicato, a classe patronal não valoriza as tentativas de diálogo e negociação. Neste caso, os metalúrgicos vão ter de iniciar mobilizações mais fortes, que mexam com aquilo que os patrões têm de mais sagrado, que é a produção.

CANOASE NOVASANTARITA

Impasse em Canoas: Empresários se dizem "surpresos" com a reivindicação salarial

As negociações visando o fechamento de um acordo coletivo estão num ritmo bastante lento. Nas reuniões realizadas os metalúrgicos ouviram dos patrões seus argumentos contra a redução da jornada e de que estão surpresos com a nossa reivindicação salarial. O sindicato vem realizando assembleias nas portas das fábricas com pequenos atrasos na pegada.

Caso o impasse continue, a ideia é intensificar as mobilizações, paralisando as principais empresas.

SÃO LEOPOLDO

A empresa distribui jornal contra a redução da jornada para 40 horas

A Controil, em seu jornal interno, reservou espaço para dar destaque à infeliz opinião do vice-presidente da FIESP que disse que a redução da jornada vai fazer com que o trabalhador fique com o tempo ocioso e que isso só serviria para fazer coisas erradas. Como se não bastasse, a empresa implantou um código de conduta e normas internas e fez com que os trabalhadores assinassem e assumissem o compromisso de cumpri-las.

NOVO HAMBURGO

Patrões estão usando táticas para desmobilizar negociações

O patronal está recomendando as empresas a "adiantarem" 5,5% de reajuste aos trabalhadores. Esta é uma tática que os patrões estão usando para desmobilizar a Campanha Salarial dos metalúrgicos. Não vamos nos iludir, pois o que eles não querem é dar aumento real para a categoria. As reuniões de negociação realizadas até agora discutiram cláusulas sociais.

SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

Crescimento do setor gera procura por mão-de-obra

Em São Sebastião do Caí houve crescimento considerável no setor e há oferta de trabalho para mão-de-obra qualificada. Várias empresas estão se instalando na base territorial, principalmente na cidade de Feliz, onde as fábricas chegam a buscar funcionários em municípios vizinhos. Outro aspecto importante na região é o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho.

CHARQUEADAS

Gerdau propõe retrocesso de conquistas

As negociações com a empresa Gerdau de Charqueadas estão no seguinte estágio: já foram realizadas três reuniões onde a Gerdau deixou bem claras suas intenções. Eles querem fixar turnos, acabando com o revezamento, além de propor o fim do adicional por tempo de serviço e o adicional de retorno de férias, conquistas históricas dos trabalhadores. Não vamos ceder!



Assembleias estão sendo realizadas em todo o Estado

Sul

PELOTAS

É possível avançar, mas com a união de todos

Acreditamos que este ano os metalúrgicos tenham condições de conquistar um reajuste salarial bem acima dos anos anteriores, pois a produção cada vez aumenta mais. É possível avançar. A região está recebendo grandes incentivos do Governo Federal que têm de ser distribuídos também para quem produz a riqueza.

Centro

SANTAMARIA

Em pouco tempo faltará mão-de-obra especializada

Em Santa Maria está sendo realizado um debate sobre a importância dos trabalhadores metalúrgicos para as indústrias. O sindicato está alertando para a falta de mão-de-obra especializada na cidade. Os patrões querem qualidade, mas não pagam por isso. Quem vai se qualificar para receber um salário que não vale a pena?

CACHOEIRA DO SUL

Rotatividade tem sido prática nas empresas

O grande problema na região é a rotatividade, as empresas estão perdendo os profissionais qualificados, em troca de funcionários contratados apenas pelo piso da categoria e pelo período dos contratos de experiência. Vamos lutar pela recuperação dos salários!

SANTACRUZ

Patrões estão abusando do seu poder gerencial

Está virando moda, algumas empresas exigem que se coloque o Código

Internacional de Doenças (C.I.D) no atestado médico, isto é crime e abuso de poder patronal.

VENÂNCIO AIRES

Dono da Tramontini é o novo milionário do setor de máquinas agrícolas

A edição de 19 de maio da revista Época divulgou o dono da montadora de tratores Tramontini como o mais novo milionário do setor. Às custas dos trabalhadores metalúrgicos o patrão conquistou este posto. Agora na hora de negociar não aceitaremos desculpas.

As empresas da região estão tentando desmobilizar as negociações concedendo de 7 a 7,5% de aumento. Queremos aumento real significativo!

Planalto

ERECHIM

Em Erechim e região indústrias apresentam cenário positivo

As empresas estão realizando horas extras, com produção fechada para os próximos meses, noticiando na imprensa local boas perspectivas para 2010.

Atualmente, a região está sofrendo com a falta de mão-de-obra no mercado, dessa forma é necessário que os patrões valorizem os metalúrgicos que estão no chão de fábrica produzindo e que foram responsáveis pela manutenção das empresas na crise e pelo crescimento que vem ocorrendo.

PASSO FUNDO

Metalúrgicos estão sendo disputados pelas empresas

Em Passo Fundo, Marau e Tapejara, os companheiros estão fazendo um leilão na troca de local de trabalho. Está ocorrendo uma disputa entre as empresas devido ao

canteiro de obras impulsionado pela política habitacional do "Minha casa, minha vida" (MINHA DILMA). Há seis meses 70% das vagas são para o setor metalúrgico. Por isso, vamos intensificar a mobilização nos locais de trabalho com objetivo conquistar nossa pauta!

CARAZINHO

Setor de máquinas agrícolas investe na região

Dois grandes indústrias (Stara e Implementos Agrícolas JAN) estão em fase de construção gerando boas perspectivas de emprego para os metalúrgicos. Isso demonstra a expansão do setor. As empresas estão ganhando como nunca. É hora de ganharmos também.

Missões

PANAMBI

Trabalhadores são alvo de política anti-sindical pelas empresas

O sindicato de Panambi enfrenta na sua base uma política anti-sindical, praticada por muitas empresas, que afronta a liberdade dos seus trabalhadores, com ameaças e intimidações. É prioridade o combate destas práticas. Estamos adotando todas as formas legais, morais e políticas que se fizerem necessárias.

HORIZONTINA

Produção aquecida na região é argumento para as negociações

Em Horizontina as empresas estão contratando, a produção está em alta e em razão disso não há desculpa alguma para que não seja concedido aumento real de salário. Na empresa John Deere a situação continua a mesma, os metalúrgicos estão trabalhando em condições insalubres sem receber o adicional de insalubridade.

SANTAROSA

Sindicato e empresa fecham acordo por jornada de 40 horas

Os trabalhadores da Metalúrgica Jama em negociação histórica conseguiram a redução da jornada. O acordo selado pelo sindicato mostrou que é possível reduzir a jornada para 40 horas. Espera-se que esse passo à frente obtido por Santa Rosa abra precedente para que outras empresas do Estado e do país façam o mesmo.

Serra

CANELA

Sindicalistas sofrem repressão na empresa Famastil

CAMPANHA SALARIAL 2010



O sindicato está sofrendo forte repressão da polícia no desempenho de suas atividades sindicais junto à empresa Famastil. Em tempos de Campanha Salarial, em que estamos tratando a democracia no local de trabalho, é inadmissível que companheiros sejam abordados por policiais por estarem panfleteando na porta da fábrica, e que essa mesma polícia se preste a reter o ônibus que transporta os trabalhadores, para atrasá-los e evitar que tenham contato com os dirigentes sindicais na entrada do turno. Qual a relação da empresa com a polícia?

VACARIA

Chega de arrocho salarial!

Não podemos aceitar o arrocho salarial, pois os trabalhadores demitidos, em nome da "crise" econômica, foram substituídos por novos trabalhadores, com salários menores ou com o piso da categoria, para exercerem a mesma função. Os patrões estão ganhando muito dinheiro no atual momento econômico, nós também queremos a nossa parte nesses lucros.



Policimento tenta intimidar trabalhadores



Metalúrgicos da Jama conseguiram as 40 horas